

Reitoria diz que feriado não vale para o trabalho remoto!

Um absurdo!

O comunicado GR 152, encaminhado pela reitoria aos dirigentes de unidade acerca da antecipação de feriados aprovadas pelo município e em discussão no âmbito estadual também, praticamente diz que não se aplica ao trabalho remoto, deixando a critério dos dirigentes respeitar ou não os feriados.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que essa medida da prefeitura de São Paulo demonstra que a quarentena decretada por Doria e pelo prefeito Covas é para inglês ver, já que vários serviços não essenciais seguem funcionando. Conforme estamos defendendo em nossos boletins, é preciso, neste momento de avanço alarmante do número de contagiados e de mortos por Covid-19, medidas de isolamento social severas, fechando todas as fábricas e estabelecimentos que não sejam de produtos e serviços essenciais, garantindo a estabilidade no emprego e manutenção de salários e benefícios para os trabalhadores, bem como um auxílio decente para os informais e desempregados. Somente assim é possível conter o avanço do vírus, medidas desastradas como a ampliação do rodízio de veículos feita pelo prefeito Covas na semana passada, ou parciais como essa antecipação dos feriados, não vão resolver o problema de fundo.

Ainda assim, na medida em que os feriados foram antecipados, os empregadores devem respeitar os direitos

trabalhistas neste ponto, garantindo o gozo do feriado para seus profissionais, incluindo aqueles que estão realizando atividades remotamente, em sistema de teletrabalho. **Afinal, se a reitoria diz que isso não vale para quem realiza trabalho remoto, significa que posteriormente vai conceder esses feriados normalmente aos trabalhadores? Imaginamos que não.**

Mesmo com as dificuldades de acesso à internet, de equipamentos adequados, e mesmo tendo que, ao mesmo tempo, garantir as atividades domésticas e as atividades do trabalho (peso que recai, via de regra, mais sobre as mulheres), sabemos que vários funcionários estão mantendo em grande parte suas tarefas profissionais, especialmente em setores ligados ao ensino e à pós-graduação, bem como nas áreas financeira e administrativa. Portanto merecem o devido descanso nos feriados e finais de semana, bem como manter as atividades nos períodos estritos de sua jornada. O fato de estarem em trabalho domiciliar não implica estar à disposição 24 horas por dia.

Rechaçamos esse comunicado da reitoria, e já estamos avaliando a legalidade dele, bem como indicamos para os companheiros que forem forçados a trabalhar nesses dias a entrarem em contato com o sindicato no nosso e-mail sintusp@sintusp.org.br

Em defesa da vida e do HU! Fora Margarido!

A situação dos trabalhadores da saúde em todo o mundo durante esta pandemia é gravíssima e muito parecida. Jornadas extenuantes, condições precárias de trabalho, pessoal insuficiente, falta de EPIs e de testes são reclamações constantes em todos os debates que promovemos nesta semana da enfermagem.

Outra coisa também comum é que a luta desses trabalhadores é o que pode mudar a realidade. Diversos atos em todo o país mostram isso e indicam a necessidade da construção de um grande movimento em defesa da vida dessa categoria tão especial para todos neste momento.

No HU, não tem sido diferente: a mobilização da nossa categoria ganhou apoio das entidades como Adusp, Simesp e Coletivo Butantã na Luta, rompendo o bloqueio da grande mídia e movendo as estruturas, sendo fundamental para garantir a distribuição de máscaras cirúrgicas para todos setores do hospital. E também forçou o Conselho deliberativo do hospital a se posicionar e criticar a superintendência pela falta de transparência, fortalecendo nossa demanda de maior participação nas tomadas de decisão sobre o enfrentamento a pandemia.

Entretanto o dia a dia no hospital é muito mais dinâmico do que a lentidão da superintendência, e o aumento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 entre pacientes e funcionários aprofunda os problemas. Seguimos com problemas com EPIs, vários trabalhadores do grupo de risco ainda não foram dispensados. São confusas as orientações sobre como um trabalhador do HU deve proceder ao apresentar sintomas, sobre seu retorno ao trabalho e sobre abertura de CAT. No caso dos terceirizados, ainda há problemas na distribuição de máscaras adequadas e também temos denúncias de negativa das empresas em abrir CAT quando um trabalhador é infectado.

A superintendência apresentou para o Conselho Deliberativo uma série de informações de supostas ações, mas que não sabemos o quanto são verdadeiras. Foi apresentada uma informação de que são dezenas de trabalhadores realizando teletrabalho ou afastados preventivamente, mas não há clareza sobre que critérios foram usados para definir quem pode se afastar ou não, muito menos o atendimento da nossa reivindicação de dispensa dos grupos de risco. Apresentaram o número de trabalhadores temporários (109 segundo o HU), mas não sabemos onde está todo esse efetivo. Quantos leitos foram efetivamente reabertos? Enfim, uma série de informações que não correspondem com os informes que temos da situação interna do hospital.

Além disso, Paulo Margarido montou um comitê "**HU não Covid**" com 46 chefias do hospital e apenas um trabalhador, que embora seja representante dos funcionários no Conselho Deliberativo, não é do HU. Durante todo esse momento de crise, a postura da superintendência, no geral, foi de ignorar as solicitações das entidades.

Por tudo isso seguimos, junto com a Adusp e o Coletivo Butantã na Luta, com a campanha pelo Fora Margarido, em defesa das reivindicações dos trabalhadores do hospital e da comunidade da região.

Sob muita pressão, Margarido marca reunião com entidades!

Após 2 meses de incansáveis tentativas da nossa parte, a superintendência chamou uma reunião com as entidades, sob a pressão das ações que fizemos no ministério público, que repercutiram no Conselho Deliberativo do HU. **A reunião, inicialmente marcada para o dia 21/5, foi remarcada para o dia 26/5.** Destacamos que solicitamos, assim como também foi feito pela Adusp, que a reunião fosse virtual, e isso foi negado pelo Margarido. Um absurdo, que contradiz todas as orientações de segurança durante a pandemia.



Além disso, a pauta enviada pela superintendência é uma piada, diante dos inúmeros pedidos que fizemos de reunião, eles propõem que a pauta seja a apresentação das ações realizadas pelo HU frente à pandemia Covid-19. Portanto, fica claro que o objetivo não é negociar

efetivamente as reivindicações dos trabalhadores.

Ainda assim, o Sintusp participará dessa reunião, e enviamos para superintendência a proposta de que sejam discutidos os seguintes pontos:

- dispensa dos grupos de risco;
- contratações emergenciais;
- testes para os trabalhadores do HU
- fornecimento e uso de EPIs;
- fluxo de atendimento, afastamento, retorno ao trabalho para trabalhadores com suspeita ou confirmação de Covid-19;
- abertura de CAT por Covid-19;
- dados atualizados de pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19 no HU;
- situação dos trabalhadores vindos do HC;
- situação dos trabalhadores terceirizados: EPIs adequados, testes, números de trabalhadores afastados, testados positivo e internados;
- situação dos trabalhadores temporários;
- terceirização na nutrição;
- o que é a "copa aberta"?

Esperamos que todos esses pontos sejam efetivamente discutidos e que tenhamos encaminhamentos para as demandas apresentadas pelos trabalhadores.

LIVE: TRABALHO EM SAÚDE: O QUE NOS MANTÉM?



ROSANE MEIRE
AUXILIAR DE ENFERMAGEM NO HU
DA USP E DIRETORA DO SINTUSP



VÂNIA FERREIRA
ENFERMEIRA NA ESCOLA DE ENFERMAGEM
DA USP E DIRETORA DO SINTUSP



PROFª CASSIA BALDINI SOARES
DOCENTE DO DEPARTAMENTO
DE ENFERMAGEM DA USP

DIA 20/05 ÀS 15HS NA PÁGINA DO FACEBOOK DO SINTUSP

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070
- Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br